

## V JORNADA BÍBLICO-TEOLÓGICA - 2005

### O PAI É MAIOR QUE O FILHO?: UM ESTUDO EXEGÉTICO DE JOÃO 14:28

**Raul Daniel Souza**

Graduando em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP  
Monografia apresentada em abril de 2005  
Orientador: Reinaldo W. Siqueira, Ph.D.  
rdanielsouza@hotmail.com

**RESUMO:** O objetivo dessa pesquisa é descobrir o significado do texto de João 14: 28, que diz: "... o Pai é maior que Eu". O "Eu" desse verso bíblico é claramente identificado como sendo "Jesus". Por isso, faz-se necessário descobrir em que sentido "O Pai é maior que Jesus". A palavra grega para "maior" é "μειζον". Esta palavra é objeto de estudo dessa pesquisa. Para isso, foi desenvolvida uma exegese do texto na tentativa de uma definição do sentido da frase e sua interpretação segundo o seu contexto bíblico.

**PALAVRAS-CHAVE:** exegese, trindade, divindade de Jesus, humanidade de Jesus.

#### **The Father is Greater than the Son? An Exegetical Study of John 14:28**

**ABSTRACT:** The purpose of this research is to discover the meaning of the text in John 14:28 that says: "... the Father is greater than I". The "I" of this biblical verse is clearly identified with "Jesus". So, it is necessary discover in what sense "The Father is greater than Jesus". The Greek word for "greater" is "μειζον". This word is the main object of the study in this research. An exegesis of the text was done in an effort to define the meaning of this phrase and its interpretation according to the biblical context.

**KEYWORDS:** exegesis, trinity, divinity of Jesus, humanity of Jesus

RAUL DANIEL DE SOUZA

**O PAI É MAIOR DO QUE O FILHO?:**  
**um estudo exegético**  
**de João 14:28**

Monografia apresentada na V Jornada  
Bíblico-Teológica do curso de Teologia do  
Centro Universitário Adventista de São  
Paulo, Campus Engenheiro Coelho (SP).

Prof. Reinaldo W. Siqueira, Ph.D.

Engenheiro Coelho – S.P.

Abril de 2005

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
0.1. O problema .....	1
0.2. Metodologia .....	1
<b>CAPÍTULOS</b>	
<b>I. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	3
1.1. O Pai é maior que Jesus desde a eternidade .....	3
1.2. O Pai é maior que Jesus por sua posição na Trindade .....	3
1.3. O Pai é maior que Jesus por causa da encarnação .....	4
1.4. O Pai é maior que Jesus pela função mediadora .....	4
1.5. Conclusão parcial .....	4
<b>II. O TEXTO</b> .....	5
2.1. Delimitação da Perícope .....	5
2.1.1. Elementos de Unidade .....	5
2.1.2. Elementos da Divisão .....	5
2.2. O Texto da Perícope .....	6
2.3. Tradução .....	7
2.4. Conclusão parcial .....	9
<b>III. CONTEXTO HISTÓRICO</b> .....	10
3.1. Contexto Geral .....	10
3.1.1. O autor .....	10
3.1.2. Data e local.....	10
3.1.3. Contexto histórico, social, político e religioso .....	10
3.2. Contexto específico .....	11
3.3. Conclusão Parcial .....	12
<b>IV. CONTEXTO LITERÁRIO</b> .....	13
4.1. Gênero Literário .....	13
4.2. Forma Literária .....	13
4.3. Estrutura Literária .....	14
4.3.1. Estrutura do Livro .....	14
4.3.2. Estrutura da Perícope .....	14
4.4. Figuras de Linguagem .....	16
4.5. Conclusão Parcial .....	16
<b>V. ANÁLISE LÉXICO-SINTÁTICA E TEMÁTICA</b> .....	18
5.1. Análise léxico-sintática .....	18
5.2. Análise do contexto da palavra no verso .....	18
5.3. Análise do contexto da palavra na perícope .....	18
5.4. Análise do contexto da palavra no livro .....	19
5.5. Análise do Paralelo de palavras .....	19
5.6. Análise do Paralelo de ensinamentos gerais .....	20
5.7. Conclusão Parcial .....	21

<b>VI. REAÇÃO CRÍTICA E REFLEXÃO TEOLÓGICA</b> .....	22
6.1. Reflexão teológica .....	22
6.2. Reação crítica .....	23
<b>CONCLUSÃO</b> .....	24
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	27

# INTRODUÇÃO

## 0.1. O PROBLEMA

Em Jo 14:28 encontramos as seguintes palavras de Cristo ditas aos seus discípulos: “Ouvistes que eu vos disse: vou e volto para junto de vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.” Em que sentido o Pai é maior que Jesus? O Pai criou Jesus? Jesus seria menor que o Pai numa possível hierarquia celeste? Ou seria alguma posição dispensada por Jesus na relação de Deus com os homens? Ou esse conceito seria aplicado à posição de Jesus no contexto da sua encarnação?

O objetivo desse trabalho é descobrir em que sentido “O Pai é maior que Jesus. A palavra grega para maior é “μειζον” e é objeto de estudo dessa pesquisa. Para descobrirmos em que sentido “O Pai é maior que Jesus”, vamos desenvolver uma exegese do texto na tentativa de uma definição do sentido da frase e sua interpretação segundo o seu contexto bíblico.

## 0.2. METODOLOGIA

Para atingir este objetivo, será utilizado o método da “Leitura Atentiva” (Close Reading) do texto. No primeiro capítulo, será feita uma revisão de literatura para ver as diferentes interpretações existentes no meio teológico entre os autores sobre “O Pai é maior do que eu”. As divisões desse capítulo serão decorrentes às posições dos escritores.

No segundo capítulo, será analisado o texto bíblico da passagem em questão. Primeiro, será delimitada a perícopes na qual se encontra o verso em questão. Depois, será verificado o texto em si na intenção de identificar possíveis variantes e suas implicações para o texto. Por fim será fornecida uma tradução do texto da perícopes analisada.

No terceiro capítulo, vamos discutir sobre o contexto histórico dessa passagem. Primeiramente, será apresentado o contexto histórico geral do evangelho de João, e depois o contexto histórico da passagem analisada.

No quarto capítulo será analisado o contexto literário, definindo qual é o gênero e a forma literária da perícopes. Será também apresentada a estrutura literária

do evangelho de João, e depois da perícopes. Por fim serão apresentadas as figuras de linguagem que aparecem no texto.

No quinto capítulo, será feita uma análise léxico-sintática e temática do texto em questão. Analisando o contexto da palavra na frase em que se encontra, na perícopes e no livro. Verificando também o paralelo de palavras e de idéias e por fim de ensinamentos gerais.

No sexto capítulo, primeiramente será feita uma análise crítica sobre as diferentes interpretações dos autores sobre “O Pai é maior do que eu”, a luz das descobertas realizadas ao longo dessa pesquisa. Em seguida, veremos quais implicações daquilo que descobrimos para a interpretação teológica do livro, como também sua contribuição para as outras áreas teológicas.

Por fim faremos uma conclusão, apresentando as descobertas feitas ao longo do trabalho e suas implicações para a compreensão do verso.

## **CAPITULO I**

### **REVISAO DE LITERATURA**

Ao fazer a revisão de literatura que trata sobre o assunto em questão, podemos perceber que os escritores se dividem em quatro grupos de opiniões, sendo estas: O Pai é maior que Jesus desde a eternidade; O Pai é maior que Jesus por Sua função na Trindade; O Pai é maior que Jesus por causa da Sua encarnação; e O Pai é maior que Jesus pela função mediadora.

#### **1.1. O PAI É MAIOR QUE JESUS DESDE A ETERNIDADE**

De acordo com essa posição (Henry, 1983, pp. 380-381; Champlin, 2002, p. 536) os autores fazem uma compilação das idéias dos arianos, docetistas, socinios, unitarianos, racionalistas e os Testemunhas de Jeová que defendem que o Pai é maior e sempre foi maior que Jesus. Para eles, o Pai é o único Deus e Jesus é uma criação de Deus, mesmo que isso tenha acontecido nos tempos eternos. Para alguns deles seria até blasfêmia mencionar que Jesus é Deus.

#### **1.2. O PAI É MAIOR QUE JESUS POR SUA POSIÇÃO NA TRINDADE**

Os adeptos dessa concepção (Murray, 1987, p. 262; Barrett, 1967, p. 77; Tasker, 1995, p. 173; Howard, 1952, p. 714; Michaels, 1994, p. 278; Bruce, 1997, p. 263; Tenney, 1976, pp. 148-149) defendem-na por causa das evidências escriturísticas tais como as que dizem que o Pai enviou o Filho; O Filho veio para revelar o Pai; as palavras que o Filho diz são do Pai, entre outras. Um outro ponto relevante defendido por esses adeptos tem a ver com a completa submissão de Jesus ao Pai como sinal da diferença na posição da Trindade.

Brown (1970, p. 564) classificou um grupo de pais da Igreja que são adeptos dessa posição. São eles: Orígenes, Tertuliano, Atanásio, Hilário, Epifânio, Gregório Nazianzo e João Damasceno. Para estes, Cristo é uma geração de Deus, não uma criação.

### **1.3. O PAI É MAIOR QUE JESUS POR CAUSA DA ENCARNAÇÃO**

Segundo esse parecer (Murray, 1987, p. 262; Barrett, 1967, p. 391; Ironside, 1978, p. 641; Ryle, 1957, p. 214; Hovey, 1973, p. 361-362; Exell, 1977, p. 596; Brown, 1975, p. 127; Champlin, 2002, p. 536; Morris, 1979, p. 658-659; Nichol, 1980, pp. 1039,1040). Jesus tornou-se menor que o Pai no momento da encarnação, porque deixou de ser Deus para se tornar homem. Também proferiu a frase de Jo 14:28 porque tinha em vista os sofrimentos que passava e os maiores que estavam porvir. Os defensores dessa opinião são categóricos em afirmar que essa questão só é válida no âmbito da humanidade de Jesus, pois Sua divindade é igual a do Pai.

Brown (1970, p. 564) classificou um grupo de pais da Igreja que são adeptos dessa opinião. São eles: Cirilo de Alexandria, Ambrósio e Agostinho. Para estes, Jesus falou isso na situação de homem encarnado.

### **1.4. O PAI É MAIOR QUE JESUS PELA FUNÇÃO MEDIADORA**

Segundo essa opinião (Henry, 1983, p. 380-381; Smalley, 1984, p. 210-212) essa frase foi proferida pelo simples sentido de que Jesus é o mediador entre Deus e os homens. Assim, Ele seria menor que o Pai por causa dessa função de mediar do menor, no caso os homens, para o maior, no caso Deus, estando numa posição intermediária entre os dois.

### **1.5. CONCLUSÃO PARCIAL**

Vimos neste capítulo que os autores dividem-se em quatro opiniões sobre o significado de “O Pai é maior que Eu”. Foram apresentadas quatro explicações. Os que dizem que o Pai é maior que Cristo desde a eternidade, argumentam que esse foi criado, nalgum momento da história do universo. Quem diz que o Pai é maior que Jesus na posição na Trindade, argumentam que Cristo veio para revelar o Pai. Aqueles que argumentam que o Pai é maior que Jesus por causa da encarnação, dizem que quando se tornou humano ficou ‘menor’. E os que dizem que o Pai é maior que Jesus por causa da função mediadora, analisam Jesus num ponto intermediário entre Deus, o Pai, e os seres humanos. Essa divergência faz ainda mais necessária a exegese do texto.

## CAPITULO II

### O TEXTO

#### 2.1. DELIMITAÇÃO DA PERÍCOPE

A perícopé da passagem bíblica que está sendo analisada começa em Jo 13:1 e termina em Jo 14: 31. Para chegar a essa conclusão, procuramos respeitar os limites naturais do texto, averiguando os elementos de unidade e os elementos de divisão conforme explícitos no próprio texto bíblico.

##### 2.1.1. Elementos de Unidade

Ao verificar o contexto da perícopé delimitada, observa-se que o tema unificador é o “anúncio da partida de Cristo para o Pai”, o que foi Sua despedida dos discípulos, e isso ocorre dentro de uma mesma localização geográfica, na casa onde foi realizada a última ceia, em Jerusalém. Isso nos traz uma fluidez do texto, ou seja, unidade temática.

Primeiramente, Jesus lava os pés dos discípulos (cf. Jo 13:1-11); a seguir, Ele explica-lhes sobre a verdadeira humildade (cf. Jo 13:12-20); então, o traidor de Cristo foi indicado na mesa da Santa Ceia (cf. Jo 13:21-30); Jesus dá o Novo Mandamento aos discípulos (cf. Jo 13: 31 -35); depois Ele avisa a Pedro que este o negaria (cf. Jo 13:36-38); em seguida Ele conforta os discípulos quanto a Sua partida (cf. Jo 14: 1-15); e termina com Cristo prometendo-lhes o Consolador (cf. Jo 14: 16-31).

##### 2.1.2. Elementos de Divisão

A perícopé inicia em Jo. 13:1, porque ocorre uma mudança de situação e de tema. A situação muda quando Jesus faz um resumo de seus ensinós (cf. Jo 12:44-50) e Jesus pára de tratar sobre os seus ensinós e dirige-se para a Santa Ceia (cf. Jo 13:1-2).

O término da perícopé ocorre, em Jo. 14:31, pois ocorre uma mudança de tema e de ambiente. Jesus e seus discípulos saem da sala da Santa Ceia em Jerusalém e

partem para o Ribeiro Cedrom (cf. Jo 18:1). Do Ribeiro Cedrom foi que Jesus e os discípulos partiram para o jardim do Getsêmani (cf. Jo 18:1). Jesus começa, então, a proferir a parábola da vinha (cf. Jo. 15:1-27). Assim, é quebrada a fluidez do texto.

## 2.2. O TEXTO DA PERÍCOPE

Ao analisar o texto grego (Aland et al., 2001, p. 376-381) da perícopie em questão encontramos treze variantes (Jo 13:32a,32b, 37; 14:2, 4, 7a, 7b, 11, 14a, 14b, 15, 17, 22). As variantes encontradas em Jo 14:4, 11, 14b não trazem alterações significativas do texto, pois, por exemplo, no caso de Jo 14:4 existe apenas a possibilidade de alteração na ordem das palavras conforme aparece no texto grego. Já as variantes encontradas em Jo 13: 32b, 37; 14:2, 7a, 7b, 15, 17 resultariam em pequenas alterações na leitura do texto, mas estas alterações não influenciariam no entendimento do problema de nossa pesquisa<sup>1</sup>.

Em Jo 13: 32a alguns manuscritos omitem a frase “Se Deus foi glorificado nEle”, mas ele será mantido nessa pesquisa para um mais claro entendimento do texto<sup>2</sup>. Contudo será deixado entre colchetes visto a possibilidade de não constar no original, pois consta de grande quantidade de manuscritos dos mais antigos encontrados. O texto de Jo 14:14 é omitido em alguns manuscritos, mas será mantido pois está contido em alguns manuscritos antigos importantes, como o **κ** e **B**, como leitura original<sup>3</sup>. Alguns manuscritos trazem a expressão “Judas, não o Iscariotes” em Jo 14: 22, enquanto outros trazem a expressão “Judas o cananita”, alguns trazem a expressão “Tomé”, e um outro grupo traz a outra expressão “Judas

<sup>1</sup> Para um estudo completo sobre essas variantes ver Champlin, 2002, v.2, p. 514-537.

<sup>2</sup> {C} ει ο Τεος εδοξαστη εν αυτω κ<sup>2</sup> A C<sup>2</sup> Δ Θ Ψ 0233 f<sup>3</sup> 28 33 157 180 205 565 597 700 892 1006 1010 1241 1243 1292 1342 1424 1505 Byz [E F G H] lect it<sup>e,f,q,r<sup>1</sup></sup> vg syr<sup>p</sup> cop<sup>sa,pbo,Pt</sup> arm eth geo<sup>(1)</sup> slav Origen<sup>len</sup>; Hilary Ps-Priscillian Augustine<sup>1/2</sup> Os-Vigilius<sup>1/2</sup> // omit P<sup>66</sup> κ\* B\* C\* D L W 1 579 1071 l 76 l 253 l 751 l 866 l 1074 it<sup>a,aur,b,c,d,ff<sup>2</sup>,1</sup> syr<sup>s,h,pal</sup> cop<sup>boPt,ach<sup>2</sup>,mf</sup> Cyril Theodoret; Tertullian Ambrose Augustine<sup>1/2</sup> Ps-Vigilius<sup>1/2</sup>

<sup>3</sup> {A} include verse 14 (with minor variants, but see footnote 7) P<sup>66\*</sup> (P<sup>66c</sup>) P<sup>75</sup> κ A B D L W Δ Θ Ψ 060 f<sup>13</sup> 28 33 180 579 597 700 892 1006 1071 1241 1243 1292 1342 1424 1505 Byz [E G H Q] Lect it<sup>a,aur,c,d,e,f,ff<sup>2</sup>,q,r<sup>1</sup></sup> vg syr<sup>p,h</sup> cop<sup>sa,pbo,bo,ach<sup>2</sup>,fay</sup> eth slav Chrysostom Cyril; Victorinus-Rome Augustine // include verse 14 after ποιησω of verse 13 1010 // omit verse 14 f<sup>1</sup> 157 565 l 76<sup>1/2</sup> l 211<sup>1/2</sup> l 1074<sup>1/2</sup> it<sup>b</sup> vg<sup>ms</sup> syr<sup>s,pal</sup> arm geo // omit by homoioteleuton ινα δοξασθη verse 13... ποιησω verse 14 0141 205 l 751 l 1627<sup>1/2</sup>

Tomé”. Nesta pesquisa as palavras “Judas, não o Iscariotes” serão adotadas visto estar contidas em manuscritos antigos importantes, como o **κ** e **B**, como leitura original<sup>4</sup>.

Apesar de ter essas variantes, iremos manter o texto conforme aparece no **The Greek New Testament** (Aland et al., 2001, p. 376-381).

### 2.3. TRADUÇÃO

**13:** <sup>1</sup>E antes da festa da páscoa sabendo Jesus que chegou a Sua hora para que passasse deste mundo para o Pai, tendo amado os seus no mundo, até o fim os amou. <sup>2</sup>E a ceia acontecendo, o diabo já tendo lançado no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, para que traísse a Ele, <sup>3</sup>sabendo que todas as coisas o Pai Lhe deu nas mãos e que de Deus veio e para Deus vai, <sup>4</sup>levanta-se da ceia e põe de lado as vestes e tomando uma toalha cingiu-se a si mesmo; <sup>5</sup>então derrama água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugar com a toalha com a qual estava cingido. <sup>6</sup>Vem pois a Simão Pedro; diz-Lhe: Senhor, tu lavas os meus pés? <sup>7</sup>Respondeu Jesus e disse-lhe: O que eu faço tu não sabes agora, mas saberás destas coisas depois. <sup>8</sup>Diz-Lhe Pedro: Nunca lavarás os meus pés para sempre. Respondeu-lhe Jesus: Se não lavar a ti, não tens parte comigo. <sup>9</sup>Diz-lhe Simão Pedro: Senhor, não os meus pés somente mas também as mãos e a cabeça. <sup>10</sup>Diz-lhe Jesus: O que foi banhado não tem necessidade senão de lavar os pés, mas está limpo de todo; e vós estais limpos, mas não todos. <sup>11</sup>Pois sabia o que iria traí-Lo; por isso disse: Não estais todos limpos.

<sup>12</sup>Quando, pois, lavou os pés deles, tomou Suas vestes e reclinou-se novamente, disse a eles: Sabeis o que vos fiz? <sup>13</sup>Vós me chamais Mestre e Senhor e bem dizeis, pois sou. <sup>14</sup>Se, pois, Eu, o Senhor e o Mestre, lavei vossos pés, <sup>15</sup>deivos, pois, o exemplo para que como eu vos fiz também vós façais. <sup>16</sup>Em verdade, em verdade, vos digo: Não é o servo maior que seu senhor nem o mensageiro maior que o que o enviou. <sup>17</sup>Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes. <sup>18</sup>Não vos falo a respeito de todos; eu sei quais escolhi; mas para que a Escritura seja cumprida: O que come o meu pão levantou contra mim o calcanhar dele. <sup>19</sup>Desde agora vos digo antes de o acontecer, para que creiais quando acontecer que EU SOU. <sup>20</sup>Em verdade, em verdade vos digo: O que recebe alguém que Eu enviar, a mim recebe, e o que me recebe, recebe o que me enviou.

<sup>21</sup>Tendo dito Jesus estas coisas, se agitou no espírito, testemunhou e disse: Em verdade, em verdade vos digo que um de vós me trairá. <sup>22</sup>Os discípulos olhavam um para o outro não entendendo a respeito de quem fala. <sup>23</sup>Estava reclinando nos peitos de Jesus um dos Seus discípulos, a quem Jesus amava; <sup>24</sup>Sinalizava-lhe Simão Pedro para perguntar quem seria a respeito de quem fala. <sup>25</sup>Reclinando-se pois aquele assim sobre o peito de Jesus, diz-lhe: Senhor, quem é? <sup>26</sup>Responde Jesus: É

<sup>4</sup> {A} Ιουδας, ουχ ο Ισκαρωτης P<sup>66</sup> (P<sup>75</sup> omit ó) **κ** A B L W Δ Θ Ψ 0141 0233 0250 f<sup>1</sup> f<sup>13</sup> 28 33 157 180 205 565 579 597 700 892 1006 1010 1071 1241 1243 1292 1342 1424 1505 Byz [E G H Q] Lect (I 1074<sup>1/2</sup>) 'Ιουδας 'Ισκαριωτης [sic] (it<sup>a,aur,b,c,e,f,ff<sup>2</sup>,q</sup>) vg<sup>cl,(ww),(st)</sup> syr<sup>p,h,palms</sup> cop<sup>pbo,bo</sup> arm eth geo slav Cyril<sup>lem</sup>; (Lucifer) Augustine // 'Ιουδας, ουχ ο απο Καρωτου D it<sup>d</sup> // 'Ιουδας ο Καναριτης cop<sup>sa,ach<sup>2</sup>,fay</sup> // Θωμας syr<sup>s</sup> // 'Ιουδας Θωμας syr<sup>c</sup>

aquele a quem eu molharei o bocado de pão e darei a ele. Tendo molhado, pois, o bocado de pão, toma e dá a Judas Iscariotes, filho de Simão. <sup>27</sup>E depois do bocado de pão, então, entrou nele Satanás. Diz-lhe, pois, Jesus: O que fazes, faz depressa. <sup>28</sup>Isto, porém, ninguém soube dos reclinados porque falou a ele; <sup>29</sup>Pois alguns pensavam, visto que Judas tinha a bolsa, diz-lhe Jesus: Compra as coisas das quais temos necessidade para a festa, ou que desse algo aos pobres. <sup>30</sup>Tendo recebido, pois, o bocado de pão, aquele saiu imediatamente. E era noite.

<sup>31</sup>Quando, pois, saiu, diz Jesus: Agora foi glorificado o Filho do homem, e Deus foi glorificado nele; <sup>32</sup>[se Deus foi glorificado nele] Deus se glorificará nele, e imediatamente o glorificará. <sup>33</sup>Filhinhos, ainda um pouco estou convosco; procurareis a mim, e como eu disse aos judeus também vos digo agora: Onde eu vou vós não podeis ir. <sup>34</sup>Mandamento novo vos dou, que ameis uns aos outros, como vos amei que também vos ameis uns aos outros. <sup>35</sup>Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.

<sup>36</sup>Diz-lhe Simão Pedro: Senhor, aonde vais? Respondeu a ele Jesus: Aonde vou não me podes seguir agora, mas seguirás depois. <sup>37</sup>Diz-lhe Pedro: Senhor, por que não posso te seguir agora? A minha vida por ti darei. <sup>38</sup>Responde Jesus: A tua vida darás por mim? Em verdade, em verdade te digo, de modo nenhum o galo cantará até que me negarás três vezes.

**14:** <sup>1</sup>Não se perturbe o vosso coração; Crede em Deus também crede em mim. <sup>2</sup>Na casa do meu Pai muitas moradas existem; e se não, eu vos teria dito que vou preparar vos lugar? <sup>3</sup>E se eu for e preparar-vos lugar, novamente venho e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estou vos também estejais. <sup>4</sup>E sabeis o caminho aonde vou. <sup>5</sup>Diz-lhe Tomé: Senhor, não sabemos aonde vais; como podemos saber o caminho? <sup>6</sup>Diz-lhe Jesus: Eu sou o caminho e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão através de mim. <sup>7</sup>Se tendes conhecido a mim, também o meu Pai conhecereis. E desde agora o conheceis e o vistes. <sup>8</sup>Diz-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e nos basta. <sup>9</sup>Diz-lhe Jesus: Por tanto tempo estou convosco e não me conhecestes, Filipe? O que viu a mim viu o Pai; como tu dizes: Mostra-nos o Pai? <sup>10</sup>Não crês que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras as quais vos digo não falo de mim mesmo, mas o Pai em mim permanecendo faz as obras dele. <sup>11</sup>Crede em mim que eu estou no Pai e o Pai em mim; e se não, crede por causa das obras. <sup>12</sup>Em verdade, em verdade vos digo, o que crê em mim, as obras as quais eu faço também ele fará e maiores do que estas fará, porque eu vou para o Pai; <sup>13</sup>e o que pedirdes no meu nome isto farei, para que o Pai seja glorificado no Filho; <sup>14</sup>se algo me pedirdes no meu nome eu farei.

<sup>15</sup>Se me amais, os meus mandamentos guardareis; <sup>16</sup>e eu pedirei ao Pai e vos dará outro Ajudador, para que convosco esteja para sempre, <sup>17</sup>o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber, porque não o vê nem conhece; vós o conheceis, porque permanece junto a vós e em vós estará. <sup>18</sup>Não vos deixarei órfãos, venho para vós. <sup>19</sup>Ainda um pouco e o mundo e o mundo não mais me vê, mas vós vedes a mim, porque eu vivo vós também vivereis. <sup>20</sup>Naquele dia vós conhecereis que eu estou no Pai e vós em mim e eu em vós. <sup>21</sup>O que tem os meus mandamentos e que guarda os mesmos, aquele é o que me ama; e o que me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e a ele me manifestarei. <sup>22</sup>Diz-lhe Judas, não o Iscariotes: Senhor, e o que aconteceu que a nós vai te manifestar e não ao mundo? <sup>23</sup>Respondeu Jesus e disse-lhe: Se alguém me amar guardará a minha palavra, e o meu Pai o amará e a ele viremos e faremos morada junto a ele. <sup>24</sup>O que não me

ama as minhas palavras não guarda; e a palavra a qual ouvis não é minha, mas do Pai que me enviou.

<sup>25</sup>Estas coisas vos tenho dito permanecendo junto a vós; <sup>26</sup>mas o Ajudador, o Espírito Santo o qual o Pai enviará no meu nome, aquele vos ensinará todas as coisas e vos lembrará todas as coisas as quais vos disse. <sup>27</sup>Paz vos deixo, a minha paz vos dou; eu vos dou não como o mundo dá. <sup>28</sup>Ouvistes que eu vos disse: Vou e venho para vós. Se me amásseis vos teríeis alegrado que vou para o Pai, porque o Pai é maior do que eu. <sup>29</sup>E agora eu vos disse antes de acontecer, para que quando acontecer creiais. <sup>30</sup>Não mais falarei muitas coisas convosco, pois vem o chefe do mundo; e em mim não tem nada, <sup>31</sup>mas para que o mundo saiba que amo o Pai, e como me ordenou o Pai, assim faço. Levantai-vos, vamos daqui.

#### **2.4. CONCLUSÃO PARCIAL**

Neste capítulo, verificamos que o tema unificador da perícopé é o “anúncio da partida de Cristo ao Pai”, que se enquadra em Jo 13:1 – 14:31. Dentro desta seção encontramos treze variantes textuais que não interferem no entendimento do problema. Nenhuma destas variantes se encontra em Jo 14:28, o verso bíblico em estudo. Esse capítulo nos ajudou de duas formas: 1) Devemos buscar outras formas para solver o problema, visto não haver nenhum problema textual sério. 2) Questionar porque dentro do tema sobre o “anúncio da partida de Cristo ao Pai” foi dita a frase “O Pai é maior que Eu” ? Que relação existe entre a partida e o anúncio de que o Pai é maior que Jesus?

## CAPITULO III

### CONTEXTO HISTÓRICO

#### 3.1. CONTEXTO GERAL

##### 3.1.1. O autor

Sobre a autoria do evangelho de João, não há muitas discussões. Existe apenas a possibilidade de ter sido João, o presbítero de Éfeso (Bruce, 1997, p. 11). Mas muitos críticos mostram evidências bíblicas de que foi João, o discípulo, filho de Zebedeu (Dockery [ed.], 2001, p. 643; Halley, 1991, p. 465; Bruce, 1997, p. 11; Nichol [ed.], v. 5, 1990, p. 891; Vawter, 1986, p.400; Champlin, v. 2, 2002, p. 251). Os pais da igreja também consideram ele como sendo o autor do evangelho, como Irineu, Policrates, Tertuliano, Eusébio, e Efraim, o Siríaco (Schnackenburg, v.1, 1990, p. 77, 84). De acordo com a nossa pesquisa, o autor adotado será João (ver um estudo mais completo em Champlin, v. 2, 2002, p. 251 – 253).

##### 3.1.2. Data e local

Este livro foi escrito em Éfeso, na região da Lídia da Ásia Menor (Champlin, v. 2, 2002, p. 254; Lindars, 1977, p. 43). A data da redação do evangelho de João não está bem definida. A datação deve ficar por volta dos anos 90 a 100 d.C. (Williams, 2003, p. 191; Lindars, 1977, p. 42; Champlin, v. 2, 2002, p. 251).

O Evangelho de João é de destino universal. Ele tem o objetivo evangelístico (Williams, 2002, p. 191). Seu público especial eram os habitantes da Ásia Menor, com uma relevância maior aos judeus. Uma ênfase em todo evangelho era dada para rebater especialmente aqueles que tinham idéias gnósticas (Champlin, v. 2, 2002, p. 254).

##### 3.1.3. Contexto histórico, político, social e religioso

Quando João escreveu o evangelho, a região da Ásia Menor estava sob o domínio romano. Éfeso era uma cidade grega que tinha a sua economia quase toda

baseada no comércio dos portos marítimos. A língua falada era o idioma grego. Essa cidade vivia num contexto de religião politeísta. A deusa mais famosa da cidade era Diana, comumente chamada de “Diana dos Efésios”. Diana era uma divindade benéfica e ajudadora (ver estudo mais completo em Bentes, Champlin, v. 2, 1991, p. 287, 288).

### **3.2. CONTEXTO ESPECÍFICO**

Jo 13:31 mostra que Judas tinha se retirado da sala da santa ceia. Foi quando Jesus pôde dar as últimas instruções e trazer consolo aos seus outros onze discípulos que ficaram. Esta Santa Ceia deve ter acontecido provavelmente no ano 31 d.C. Essa ceia aconteceu na cidade de Jerusalém (Nichol [ed.], v. 5, 1990, p. 516).

Em Jo 12:34 fica claro que as pessoas estavam esperando a manifestação do Messias para libertá-los do jugo romano. Um messias que seria o libertador temporal deles. Os discípulos também criam assim. E o pronunciamento de sua morte em Jo 12:32-33 tinha deixado os discípulos com receios quanto ao futuro. As suas esperanças no estabelecimento do trono do Messias em lugar do trono romano não seriam realizadas. Eles tinham medo do que lhes aconteceria num futuro próximo (ibid., p. 1027,1028).

Os discípulos se sentiam como se fossem ser abandonados a própria sorte. A afirmativa da superioridade do Pai em relação a Ele era um consolo aos discípulos. Estes eram monoteístas. Eles criam no poder vindo unicamente de YAHWEH (Henry, 1983, p. 381).

Jesus ir para o Pai era necessário para os discípulos porque eles criam no poder do Pai. Eles viram as manifestações do Pai com relação a Jesus. Viram que o Pai O guiara. O Consolador, o Espírito Santo (Jo 14:16) já lhes fora prometido (Nichol [ed.], v. 5, 1990, p. 1040).

Cristo estar junto ao Pai no céu era a fonte de esperança de que mesmo a ausência de Jesus não os deixariam separados da comunhão com o Pai. “... o Pai é maior do que eu” (Jo 14:28) era fundamental para o fortalecimento da fé dos discípulos para resistir as provações que viriam por ocasião da iminente paixão de Cristo.

### 3.3. CONCLUSÃO PARCIAL

Pudemos perceber que o autor do evangelho é João, filho de Zebedeu e irmão de Tiago. E esse livro foi escrito entre os anos 90–100 d.C. O objetivo primário desse evangelho era evangelizar todos os povos, especialmente os da Ásia Menor, e que eram judeus. E também rebater as idéias gnósticas a respeito de Jesus, exaltando-o como verdadeiro Deus. Jesus começou a instruir e consolar os discípulos após a saída de Judas da sala da ceia porque estes dariam continuidade a obra da implantação do reino dos céus aqui na Terra, no coração das pessoas.

Já que o objetivo de Jo 14: 1-31 era confirmar a confiança de que YAHWEH continuaria com eles, e objetivo do livro era mostrar que Jesus era o verdadeiro Deus, a interpretação da frase “... o Pai é maior do que eu” em Jo 14:28 só pode se referir a posição do Pai na função da Trindade ou, então, na idéia de que Jesus falou isso do ponto da encarnação.

Isso faz necessária a continuação da pesquisa para a correta interpretação do verso em questão.

## CAPÍTULO IV

### CONTEXTO LITERÁRIO

#### 4.1. GÊNERO LITERÁRIO

A perícópe em questão está inserida gênero literário chamado de narrativa. E essa narrativa é chamada de narrativa de evangelho (ver o estudo desse gênero em Fee, Stuart, 1991, p. 98-100).

#### 4.2. FORMA LITERÁRIA

A perícópe em questão é composta basicamente por poucas formas literárias. Há uma variação sobre quais seriam as seções entre os estudiosos, mas procuramos sugerir uma estrutura de seções baseada no conjunto das opiniões desses autores. Dentro dessa perícópe onde Jesus está a sós com os discípulos, pudemos definir oito seções distintas.

Na primeira seção, Jo 13:1-11, encontra-se o relato do lava-pés e o diálogo de Jesus com Pedro sobre a necessidade do lava-pés (Dodd, 2003, p. 517). Já na segunda seção, Jo 13:12-20, encontra-se um ensino Jesus aos discípulos (Bruce, 1997, p. 246). Enquanto que na terceira seção, Jo 13:21-30, acha-se uma predição de Jesus para os discípulos sobre quem seria o traidor (Dodd, 2003, p. 518). Na quarta seção, Jo 13:31-35, acha-se um discurso (Brown, Fitzmeyer, Murphy [eds.], 1972, v. 4, p. 494), ou proclamação do novo mandamento (Dodd, 2003, p. 519). Na quinta seção há um diálogo de Jesus com Pedro em Jo 13:35-38 (Brown, Fitzmeyer, Murphy [eds.], 1972, v. 4, p. 494), ou predição da negação de Pedro (Champlin, 2002, v. 2, p. 261). Na sexta seção, Jo 14:1-15, encontra-se outro discurso de Jesus (Brown, Fitzmeyer, Murphy [eds.], 1972, v. 4, p. 495), ou discurso sobre o caminho, a verdade e a vida (Champlin, 2002, v. 2, p. 261). Na sétima seção, Jo 14:16-26, continua o discurso de Jesus (Brown, Fitzmeyer, Murphy [eds.], 1972, v. 4, p. 495), sendo que agora é uma promessa do consolador (Barrett, 1967, p. 477). E a oitava seção é uma conclusão do discurso de Jesus (Barrett, p. 483) ou o apêndice do discurso por Dodd (p. 524).

### 4.3. ESTRUTURA LITERÁRIA

#### 4.3.1. Estrutura do livro (extraída de Murray, 1987, v. 36, p. vii-viii).

- I. Prólogo, 1:1-18.
- II. Ministério Público de Jesus, 1:19-12:50.
  - A. Testemunhos a Jesus: o testemunho de João Batista e os primeiros discípulos, 1:19-51.
  - B. A revelação da nova ordem de Jesus, 2:1-4:42.
    - 1. O início dos sinais: a água em vinho, 2:1-12.
    - 2. A purificação do templo, 2:13-22.
    - 3. O discurso com Nicodemos, 2:23-3:36.
    - 4. Jesus e os samaritanos, 4:1-42.
  - C. Jesus, o mediador da vida e do julgamento, 4:43-5:47.
  - D. Jesus, o pão da vida, 6:1-71.
  - E. Jesus, a água e a luz da vida, 7:1-8:59.
    - 1. Jesus, a água da vida, 7:1-52.
    - 2. A mulher pega em adultério, 7:53-8:11.
    - 3. Jesus, a luz da vida, 8:12-59.
  - F. Jesus, a luz e o pastor da humanidade, 9:1-10:42.
    - 1. Jesus, a luz do mundo que traz julgamento ao mundo, 9:1-41.
    - 2. Jesus, o pastor e o filho de Deus, 10:1-42.
  - G. Jesus, a ressurreição e a vida, 11:1-54.
  - H. Jesus, o rei triunfante sobre a morte, 11:55-12:50.
- III. A paixão e ressurreição de Jesus, 13:1-20:31.
  - A. O ministério de Jesus aos discípulos no cenáculo, 13:1-17:26.
    - 1. O lava-pés e a traição de Jesus, 13:1-30.
    - 2. A partida e o retorno de Jesus, 13:31-14:31.
    - 3. Jesus, a videira verdadeira – O ódio do mundo para com a Igreja – A alegria que supera a tribulação, 15:1-16:33.
    - 4. A oração de consagração (sacerdotal), 17:1-26.
  - B. A morte e ressurreição de Jesus, 18:1-19:42.
    - 1. A narrativa da paixão: prisão, julgamento, crucifixão, e sepultamento de Jesus, 18:1-19:42.
    - 2. A ressurreição de Jesus, 20:1-31.
- IV. Epílogo: a missão da Igreja e seus principais apóstolos, 21:1-25.

#### 4.3.2. Estrutura da perícopre

A estrutura da perícopre abaixo descrita é uma sugestão nossa feita a partir da observação do texto bíblico, aproveitando o comentário de alguns autores quando pesquisamos sobre as formas literárias.

- I. Jesus lava os pés dos discípulos, 13:1-11.
  - A. Jesus prevê sua traição e martírio, 13:1-3.
  - B. Jesus começa lavar os pés dos discípulos, 13:4-5.
  - C. Pedro dialoga com Jesus sobre o ato, 13:6.

- D. Jesus diz que Pedro entenderia depois, 13:7.
- E. Pedro não quer lavar os pés, mas Jesus reforça a necessidade, 13:8-11.
- II. Jesus ensina sobre a verdadeira humildade, 13:12-20.
  - A. Jesus explica que os discípulos devem seguir o Seu exemplo, 13:12-17.
  - B. Jesus fala novamente sobre o traidor, 13:18.
  - C. Jesus reforça Sua divindade, 13:19-20.
- III. Jesus indica o traidor, 13:21-30.
  - A. Jesus anuncia que um discípulo o trairia, 13:21.
  - B. Os discípulos quiseram saber quem era o traidor, 13:22-25.
  - C. Jesus indica Judas Iscariotes como o traidor, 13:26-27.
  - D. Os discípulos não perceberam que Judas era o traidor, 13:28-30.
- IV. Jesus proclama o Novo Mandamento, 13:31-35.
  - A. Jesus fala de sua glorificação, 13: 31-32.
  - B. Jesus começa a despedir-se dos discípulos, 13:33.
  - C. Jesus proclama o Novo Mandamento, 13:34-35.
- V. Diálogo de Jesus com Pedro, 13:35-38.
  - A. Pedro quer ir para onde Jesus vai, 13:36.
  - B. Pedro promete dar a vida por Jesus, 13:37.
  - C. Jesus diz que Pedro irá negá-lo, 13:38.
- VI. Jesus ensina sobre sua ida ao Pai, 14:1-15.
  - A. Jesus profetiza sobre sua segunda vinda, 14:1-3.
  - B. Jesus diz que os discípulos sabem para onde Ele vai, 14:4.
  - C. Tomé pergunta-lhe qual é esse caminho, 14:5.
  - D. Jesus responde que Ele é o caminho, a verdade, e a vida, 14:6-7.
  - E. Filipe pede para Jesus mostrar o Pai, 14:8.
  - F. Jesus diz que quem o vê, vê o Pai, 14:9-11.
  - G. Jesus promete que os discípulos farão maiores obras que Ele, 14:12.
  - H. Jesus incita os discípulos a orarem em Seu nome, 14:13-14.
  - I. Jesus explica que os discípulos devem guardar os mandamentos, 14:15.
- VII. A promessa do Consolador, 14:16-26.
  - A. Jesus diz que o Consolador virá, 14:16-17.
  - B. Jesus promete que os discípulos não ficarão órfãos, 14:18-19.
  - C. Jesus diz que está no Pai e os discípulos nEle, 14:20-21.
  - D. Judas pergunta a Jesus sobre a Sua manifestação, 14:22.
  - E. Jesus responde que Ele vai se manifestar em quem guardar Sua palavra, 14:23-25.
  - F. Jesus reforça a promessa do Espírito Santo, 14:26.
- VIII. Conclusão do discurso, 14:27-31.
  - A. Jesus deixa-lhes Sua paz, 14:27.
  - B. Jesus pede para os discípulos se alegrarem com Sua partida ao Pai, pois o Pai é maior que Ele, 14:28.
  - C. Jesus diz essas palavras antes de acontecer, 14:29.
  - D. Jesus diz que o Príncipe do mundo estava chegando, 14:30.
  - E. Jesus chama os discípulos a saírem daquele lugar, 14:31.

#### 4.4. FIGURAS DE LINGUAGEM

Na perícopie em questão, há diversas figuras de linguagem, que são comuns nas narrativas de evangelho. Em Jo 13:34 acha-se uma epítasis, que é uma conclusão por ênfase. Jesus enfatizou a prática do Novo Mandamento (Bulinger, 1990, p. 378). Em Jo 14:1-4 há uma repetição das palavras “eu” e “vós” (vosso, vos). Essa repetição tem como objetivo enfatizar que nada pode atrapalhar o relacionamento entre o Senhor e seus servos (ibid., p. 233).

Já em Jo 14:6 há uma endíatris, que é uma repetição de três palavras com o objetivo de enfatizar a palavra principal “caminho” que é o objeto de discussão do diálogo de Jesus com os discípulos. As palavras são “caminho, verdade, e vida” (ibid., p.583). Em Jo 14: 11 há uma anadiplosis, ou epanástrofe que consiste na repetição do termo “crede-me” no final de uma frase e no começo da outra (ibid., p. 222).

Em Jo 14:17 há duas figuras de linguagem. A primeira é uma antimetábola que consiste no contraste de duas idéias, no caso “o mundo... não conhece” e “vós conheceis” (ibid., p. 263). A outra figura chama-se de metonímia do sujeito, na qual “mundo” refere-se às pessoas mundanas (ibid., 487, 496). Em Jo 14:18 existe uma contraposição negativa na qual Jesus diz que voltaria para junto deles quando disse “Não vos deixarei órfãos” (ibid., p. 156, 159). Em Jo 14:23 há uma Sinédoque da Parte onde “hora” quer dizer tempo (ibid., p. 561, 573). E em Jo 14: 27 também estão duas figuras de linguagem. A primeira é uma Sinédoque da espécie onde “paz” refere-se a todas as bênçãos (ibid., 543, 547). E a segunda é uma metáfora onde a paz que Jesus oferece é a verdadeira paz (ibid., p. 628).

#### 4.5. CONCLUSÃO PARCIAL

Pudemos perceber que o gênero literário é narrativa de evangelho, significando que está trazendo a história da vida de Jesus. Analisando as formas literárias vimos que o assunto em questão é o caminho para onde Jesus vai, os discípulos querendo estar com Jesus nesse lugar para onde ele iria, Jesus dizendo que voltaria um dia para levá-los a esse lugar, Jesus prometendo que deixaria o Consolador enquanto estivessem aqui na Terra. Ao verificar a estrutura literária, vimos que o tema central do livro é mostrar que Jesus é Deus. Isto nos faz continuar pesquisando para saber

qual das duas opções que restaram servirá para definir qual o sentido da frase “o Pai é maior do que Eu”, ou seja, o Pai é maior que Jesus por sua posição na Trindade ou por Sua encarnação. As figuras de linguagem analisadas serviram para embelezar o texto e o conhecimento delas traz um maior conhecimento do contexto, e através delas o que pudemos ver é que Jesus tem origem divina. Mas ainda não ajudaram a solucionar nosso problema de pesquisa. Isto nos faz continuar pesquisando para conseguir alcançar o objetivo da pesquisa.

## CAPITULO V

### ANÁLISE LÉXICO-SINTÁTICA E TEMÁTICA

#### 5.1. ANÁLISE LÉXICO-SINTÁTICA

A palavra chave do verso em questão que traz a busca da solução do problema de nosso trabalho é  $\mu\epsilon\iota\zeta\omega\nu$  (Aland et al, 2001, p. 349).

“ $\mu\epsilon\iota\zeta\omega\nu$ ” – esta palavra é um adjetivo normal masculino singular comparativo traduzido como maior (Rusconi, 2003, p. 300).

#### 5.2. ANÁLISE DO CONTEXTO DA PALAVRA NO VERSO

Percebendo o contexto da frase, pudemos ver que o verso em questão tem quatro divisões básicas. 1) Jesus diz: “Ouvistes que eu vos disse: vou e volto para junto de vós”. Jesus reforça a promessa feita em Jo 14:1-3 sobre sua partida e retorno, sendo que isto fazia parte de seu plano de salvação. 2) “Se me amásseis”. Esse amor é identificado pela guarda dos mandamentos (cf. Jo 14:15). 3) “Alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai”. Ir para o Pai seria a garantia de vida eterna para os discípulos. 4) “Pois o Pai é maior do que eu”. Cristo queria mostrar que a segurança dos discípulos era a certeza da superioridade do Pai, o qual garantiria que a fé deles estaria firme em Cristo.

#### 5.3. ANÁLISE DO CONTEXTO DA PALAVRA NA PERÍCOPE

A perícopa está subdividida em cinco seções. Na primeira seção, Jo 13:31-35, Jesus mostrou que seu objetivo era glorificar o Pai com sua vida, morte e ressurreição. Assim, percebe-se que Jesus veio como representante enviado de Deus, o Pai. Na segunda seção, Jo 13:36-38, Pedro quer estar com Jesus aonde quer que ele fosse. Mas Jesus diz que Pedro não poderia segui-lo.

Na terceira seção, Jo 14:1-15, Jesus mostra que é o caminho ao Céu, que ele é o meio de chegar ao Pai, e que ele está no Pai e o Pai está nele. Ele apresentou-se como aquele que representa o Pai, pois quem vê ele, vê o Pai. Na quarta seção, Jo 14:16-26, Jesus fez a promessa do envio do Consolador, o Espírito Santo, o qual

deveria conduzi-lo para a vida eterna. Ao prometer o Espírito Santo, Jesus mostrou que o Pai o atendia porque o amava. E na quinta seção, Jo 14:27-31, Jesus faz uma conclusão de seu discurso. É quando diz que o Pai é maior do que ele.

#### 5.4. ANÁLISE DO CONTEXTO DA PALAVRA NO LIVRO

No evangelho de João, a palavra *μειζων* aparece em Jo 4:12; 8:53; 13:16 (2x); 14:28; 15:20. Antes de comentar os versos, não podemos deixar de perceber que o objetivo desse evangelho era mostrar que Jesus é Deus, não um ser criado pelo Pai. João queria combater as idéias gnósticas que tentavam eliminar a divindade de Jesus.

Os textos de Jo 13:16 (2x); 15:20 trazem um mesmo pensamento de Jesus que é chave para o entendimento do problema em estudo. Jesus disse aos discípulos que aquele que é enviado não é maior que aquele que o enviou. Aplicando ao problema em questão, Jesus disse que o Pai é maior que Ele pelo fato de ter sido enviado por ele.

#### 5.5. ANÁLISE DO PARALELO DE PALAVRAS

Na tradução do Antigo Testamento, a LXX usou a palavra *μειζων* para traduzir a palavra "gah-dohl", que aparecem em Gn 25:23; 26:13; 48:19 e II Cr 17:12 (BibleWorks, 2001).

A palavra *μειζων* aparece vinte e quatro vezes no Novo Testamento (BibleWorks, 2001)<sup>5</sup>. Todas as vezes em que *μειζων* aparece, tem o sentido de comparação entre duas partes. É interessante perceber que pelo fato de ser um adjetivo de comparação usado para toda e qualquer espécie de comparação. Isto faz com que não haja palavras paralelas que transmitam a mesma idéia ou uma idéia semelhante. Em Mt 11:11 (2x) e Lc 7:28 (2x) Jesus faz referencia a João Batista como o maior profeta. Diz também que ele é menor no céu do qualquer outro que crê. Isso nos leva a uma reflexão do uso da palavra de Jesus como maior ou menor, visto que todos os salvos estarão num patamar de união e igualdade no reino dos céus, e os comparativos são usados para apresentar que no céu mesmo

---

<sup>5</sup> Mt 11:11 (2x); 18:1,4; 23:11,17; Mc 9:34; 12:31; Lc 7:28 (2x); 9:46; 22:24,26,27; Jo 4:12; 8:53; 13:16 (2x); 14:28; 15:20; Rm 9:12; I Co 14:5; I Jo 3:20; 4:4.

os que parecem ser superiores ficam sendo menores, ao passo que os que são chamados de “pequeninos” podem ser os maiores no reino do céu. O texto deixa bem claro que não há um que seja mais importante, mais poderoso que outro. E sim que há uma união no céu que não traz importância para aquele que é o maior ou o menor. A diferenciação vem apenas para aqueles que desejam fazer a vontade do Pai.

Outro grupo importante de passagens importantes para o esclarecimento do estudo em questão são aqueles que relatam as disputas dos discípulos para saber qual deles seria (μειζων) o maior (Mc 9:34; Lc 9:46; 22:24,26,27). Jesus respondeu que aquele que deseja ser o maior, na verdade, deve ser o servo. Jesus disse que ele veio do céu para servir (Mc 10:45). Então, ele veio aqui para servir sendo μειζων, isto é, tendo o mesmo atributo que Ele atribui ao Pai.

## 5.6. ANÁLISE DO PARALELO DE ENSINOS GERAIS

Em Jo 6:20; 8:24,28; 13:19; 18:5,6,8 encontramos Jesus se caracterizando como o “Eu Sou”. E essa referência é uma clara citação de Deus, conforme encontramos em Ex 3:14. Aqui aconteceu o encontro de Moisés com Deus. E este se identificou como o “Eu Sou”.

O prólogo do próprio evangelho apresenta Jesus como o λογος, a palavra. Apresenta Jesus como Deus (cf. Jo 1:1). Isto não deixa dúvidas a respeito da divindade de Jesus pela forma simples do relato. Jesus é Deus, é criador, e veio aqui na Terra para tornar-se nosso resgatador e salvador.

O texto de Jo 10:30 apresenta a unidade entre Cristo e o Pai. Essa unidade resulta de um compartilhamento dos dois seres. Isto não significa que são a mesma pessoa, mas que compartilham da mesma essência e atributos.

Outro texto em Jo 8:28 traz uma contribuição definitiva para o entendimento do problema de pesquisa. Jesus aqui caracteriza-se como o “Eu Sou”, isto é, como Deus e Senhor dos Céus e da terra. E ao mesmo tempo ele apresenta que dependia inteiramente do Pai e praticava aquilo que dele tinha aprendido. E a referência bíblica de Lc 2:40, 52 apresenta o menino Jesus aprendendo da palavra de Deus e crescendo no conhecimento dessa palavra e na graça de Deus. Isto deixa claro que

quando Jesus diz que o Pai é maior que ele só pode ser entendido no contexto de sua encarnação.

### **5.7. CONCLUSÃO PARCIAL**

Jesus disse aos discípulos para se alegrarem de ele ir ao céu, pois é maior que ele. No contexto da perícope, vimos que o Pai foi glorificado através de Jesus (cf Jo 13:31-32), porque a missão de Jesus era glorificar o Pai. O livro de João tem como objetivo mostrar que Jesus é Deus. E nas evidências textuais o próprio Cristo se apresentou como o enviado de Deus. E o enviado não é maior daquele que o enviou (Mc 9:34; Lc 9:46; 22:24,26,27). No paralelo de ensinamentos gerais, vimos Jesus como o “Eu Sou” (Ex 3:14), ao mesmo tempo que ele veio como uma criança e cresceu no conhecimento e na graça de Deus (Lc 2:40,52), culminando assim com o Cristo que é o “Eu Sou”, mas veio ensinar aquilo que o Pai lhe ensinou (Jo 8:28). Assim, “O Pai é maior que Eu” só pode ser entendido no contexto da encarnação de Jesus e no fato do Pai tê-lo enviado.

## CAPITULO IV

### REAÇÃO CRÍTICA E REFLEXÃO TEOLÓGICA

Depois de termos analisado o texto e abordado os seus problemas, buscamos aqui refletir sobre as implicações das descobertas feitas ao longo da pesquisa para a teologia bíblica, e a visão bíblica a nós proporcionada depois do estudo desse assunto. Nos posicionaremos, também, a partir dos dados encontrados no texto, em relação as diferentes propostas de interpretações do texto apresentadas no primeiro capítulo.

#### 6.1. REAÇÃO CRÍTICA

Os autores que consideram que “O Pai é maior que Jesus desde a eternidade” tentam colocar a Jesus como um ser criado por Deus. Mas eles se esquecem de levar em conta o próprio prólogo do evangelho de João: “No princípio era o Verbo. E o verbo estava com Deus. E o verbo era Deus. Todas as coisas foram criadas por intermédio dEle. E sem Ele, nada do que foi feito se fez.” Jo 1:1-2. O prólogo deixa bem identificado o fato de Jesus ser o criador e não a criatura. Esquecem-se que Jesus diz que Ele e o Pai são um. ( cf. Jo 10:30).

Os que consideram que o Pai é maior que Jesus por sua posição na Trindade deixam de lado esse ponto do fator de unidade entre o Pai e o Filho. Além disso, deve ser levado em conta que eles têm funções diferentes de atuação. Não uma questão de hierarquia entre maior e menor.

Há aqueles que consideram que o Pai é maior que Jesus por Sua função mediadora. É muito consistente a atribuição da função de Jesus como intermediário entre Deus e os homens. Mas não se pode esquecer que a função não o rebaixa a vista da situação celeste, simplesmente lhe traz um privilégio na função salvadora da humanidade.

E há o grupo daqueles que acreditam que Jesus pronunciou essa frase no contexto de sua situação de encarnação. E já vimos anteriormente que esse é argumentado e trabalhado na visão bíblica pelo próprio Cristo. Jesus foi enviado pelo Pai.

## 6.2. REFLEXÃO TEOLÓGICA

Para a *doutrina de Deus*, esse texto mostra um impressionante união dos componentes da Trindade, onde o atributo da humildade é perfeitamente demonstrado pelo próprio fato de um se submeter ao outro para que seus planos sejam efetuados e o caráter santo seja vindicado em todo o Universo. Para a *Eclesiologia* podemos ver que a Igreja tem a firme certeza de ter confiança de que o Pai está no controle e pela união e harmonia com Cristo fará com que a Igreja triunfe. E que Cristo pela sua submissão ao Pai, deixa o exemplo para que tenhamos a mesma submissão ao Senhor.

Para a *Cristologia*, podemos contribuir com a visão de que Jesus é plenamente Deus e pronunciou-se dessa forma no contexto da encarnação. E isso é fundamental porque nos ensina como seus seguidores a desenvolvermos a mesma submissão para com o Pai.

Podemos ver também que aquela frase foi uma expressão de confiança para seus discípulos ao demonstrar que Deus está no controle da história. E serve também para a Igreja dos últimos dias, pois assim como o Pai estava no controle quando da efetuação do plano da salvação por meio de Jesus, ele estará no controle na efetuação do plano da redenção de nós seres humanos que estão aqui na Terra.

## CONCLUSÃO

No primeiro capítulo, fizemos uma revisão de Literatura, e descobrimos que os autores dividem-se em quatro opiniões sobre o significado de “O Pai é maior que Eu”. Foram apresentadas quatro explicações: O Pai é maior que Cristo desde a eternidade, Ele é maior na posição na Trindade, Ele é maior por causa da encarnação e Ele é maior por causa da função mediadora. Essa divergência dos autores nesse capítulo, fez ainda mais necessária a exegese do texto.

No segundo capítulo, verificamos que o tema unificador da perícopa é o “anúncio da partida de Cristo ao Pai”, que se enquadra em Jo 13:31 – 14:31, sendo esta a nossa perícopa. Dentro desta seção encontramos treze variantes textuais que não interferem no entendimento do problema. Nenhuma destas variantes se encontra em Jo 14:28, o verso bíblico do estudo já feito. Esse capítulo nos ajudou de duas formas: 1) Devemos buscar outras formas para solver o problema, visto não haver nenhum problema textual sério. 2) Questionar porque dentro do tema sobre o “anúncio da partida de Cristo ao Pai” foi dita a frase “O Pai é maior que Eu”? Que relação existe entre a partida e o anúncio de que o Pai é maior que Jesus?

No terceiro capítulo, analisamos contexto histórico geral e específico, onde pudemos perceber que o autor do evangelho é João, filho de Zebedeu e irmão de Tiago. E esse livro foi escrito entre os anos 90–100 d.C. O objetivo primário desse evangelho era evangelizar todos os povos, especialmente os da Ásia Menor, e que eram judeus. E também rebater as idéias gnósticas a respeito de Jesus, exaltando-o como verdadeiro Deus. Jesus começou a instruir e consolar os discípulos após a saída de Judas da sala da ceia porque estes dariam continuidade a obra da implantação do reino dos céus aqui na Terra, no coração das pessoas.

Já que o objetivo de Jo 13:31 a 14:31 era confirmar a confiança de que YAHWEH continuaria com eles, e objetivo do livro era mostrar que Jesus era o verdadeiro Deus, a interpretação da frase “... o Pai é maior do que eu” em Jo 14:28 só pode se referir a posição do Pai na função da Trindade ou, então, na idéia de que Jesus falou isso do ponto da encarnação. Isso fez necessária a continuação da pesquisa para a correta interpretação do verso em questão.

No quarto capítulo, determinamos o gênero literário, a forma literária, a estrutura do livro e da perícopes e as figuras de linguagem de nossa perícopes. Pudemos perceber que o gênero literário é narrativa de evangelho, significando que está trazendo a história da vida de Jesus. Analisando as formas literárias vimos que o assunto em questão é o caminho para onde Jesus vai, os discípulos querendo estar com Jesus nesse lugar para onde ele iria, Jesus dizendo que voltaria um dia para levá-los a esse lugar, Jesus prometendo que deixaria o Consolador enquanto estivessem aqui na Terra. Ao verificar a estrutura literária, vimos que o tema central do livro é mostrar que Jesus é Deus. Isto nos faz continuar pesquisando para saber qual das duas opções que restaram servirá para definir qual o sentido da frase “o Pai é maior do que Eu”, ou seja, o Pai é maior que Jesus por sua posição na Trindade ou por Sua encarnação. As figuras de linguagem analisadas serviram para embelezar o texto e o conhecimento delas traz um maior conhecimento do contexto, e através delas o que pudemos ver é que Jesus tem origem divina. Mas ainda não ajudaram a solucionar nosso problema de pesquisa. Isto nos fez continuar pesquisando para conseguir alcançar o objetivo da pesquisa.

No quinto capítulo fizemos uma análise léxico sintática e temática. Jesus disse aos discípulos para se alegrarem de ele ir ao céu, pois é maior que ele. No contexto da perícopes, vimos que o Pai foi glorificado através de Jesus (cf Jo 13:31-32), porque a missão de Jesus era glorificar o Pai. O livro de João tem como objetivo mostrar que Jesus é Deus. E nas evidências textuais o próprio Cristo se apresentou como o enviado de Deus. E o enviado não é maior daquele que o enviou (Mc 9:34; Lc 9:46; 22:24,26,27). No paralelo de ensinamentos gerais, vimos Jesus como o “Eu Sou” (Ex 3:14), ao mesmo tempo que ele veio como uma criança e cresceu no conhecimento e na graça de Deus (Lc 2:40,52), culminando assim com o Cristo que é o “Eu Sou”, mas veio ensinar aquilo que o Pai lhe ensinou (Jo 8:28). Assim, “O Pai é maior que Eu” só pode ser entendido no contexto da encarnação de Jesus e no fato do Pai tê-lo enviado.

No capítulo seis, depois de termos uma boa compreensão sobre o assunto, fizemos uma análise crítica das interpretações dos autores analisados no primeiro capítulo que tratava da Revisão de Literatura. Depois apresentamos de forma bem sucinta as implicações desse aprendizado para entendimento a área da teologia bíblica e sua aplicação para a vida da igreja.

Depois de todas estas conclusões podemos então responder as perguntas apresentadas na introdução: Em que sentido o Pai é maior que Jesus? O Pai criou Jesus? Pelo entendimento bíblico, essa idéia é infundada porque Jesus é o eterno Deus “Eu Sou” e também ele é o criador, não a criatura. Jesus seria menor que o Pai numa possível hierarquia celeste? Vimos que esse conceito não procede pelo fato de eles estarem apenas atuando sob funções diferentes, sem nenhuma distinção de qualidade entre os dois. Ou seria alguma posição dispensada por Jesus na relação de Deus com os homens? Apesar de ele ser o mediador entre Deus e os homens, isto não faz dele menor que o Pai. Ou esse conceito seria aplicado à posição de Jesus no contexto da sua encarnação? Sim. Por quê?

Porque vários autores comentaram ser essa a explicação. Porque o texto indica que a frase de Jo 14:28 foi proferida no contexto do anúncio da partida de Jesus para o Pai. Porque no contexto da passagem vê-se uma tensão entre Jesus e os judeus por estes não aceitarem que Ele viera da parte de Deus. Porque a frase em estudo no contexto do evangelho de João fica num contexto de subordinação funcional entre Jesus, o Pai, e o Espírito Santo.

## BIBLIOGRAFIA

ALAND, Kurt et al. **The Greek New Testament**. 4ª. Ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft – United Bible Societies. 2001.

BARRETT, C.K. **The Gospel According to St. John**. London: SPCK. 1967.

BENTES, João Marques; CHAMPLIN, Russell Norman. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. 6 v. São Paulo, SP: Editora e Distribuidora Candeia. 1991.

**BIBLEWORKS**, 5.0.. on Compact Disk. Big Fork: Lotus Development, corp., 2001. (Cd-Rom).

BROWN, Raymond E. **Evangelho de João e Epístolas**. São Paulo: Edições Paulinas. 1975.

BROWN, Raymond E. **The Anchor Bible: the gospel according to John (XIII – XXI)**. Garden City, NY: Double Day & Company. 1970.

BRUCE, F.F. **João: introdução e comentário**. São Paulo: Edições Vida Nova. 1997.

CHAMPLIN, Russell Norman. **Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo**. 6v. São Paulo: Editora Hagnos. 2002.

DOCKERY, David S. (Ed.). **Manual Bíblico Vida Nova**. São Paulo, SP: Edições Vida Nova. 2001.

DODD, Charles Harold. **A Interpretação do Quarto Evangelho**. Tradução de José Raimundo Vidigal. São Paulo: Editora Teológica. 2003.

EXELL, Joseph S. **The Biblical Illustrator: St. John**. Grand Rapids, MI: Baker Book House. 1977. V. II.

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entendes o Que Lês?: um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica**. Traduzido por Gordon Chown. São Paulo: Edições Vida Nova. 2001.

HALLEY, Henry H. **Manual Bíblico**. São Paulo, SP: Edições Vida Nova. 1991.

HENRY, Matthew. **Comentário Exegético-Devocional de Toda la Bíblia: Juan**. Barcelona: Editorial CLIE. 1983.

HOVEY, Alvah. **Comentario Sobre el Evangelio de Juan**. Buenos Aires: Casa Bautista de Publicaciones. 1973.

HOWARD, Wilbert F. **The Interpreter's Bible: the gospel according to st. John.** Nashville, NY: Abingdon Cokesbury Press. 1952.

IRONSIDE, H.A. **Addresses on the Gospel of John.** Neptune, NJ: Loizeaux Brothers. 1978.

LINDARS, Barnabas (Ed.). **The Gospel of John. In: New Century Bible.** Greenwood, SC: The Attic Press. 1977.

MICHAELS, J. Ramsey. **Novo Comentário Bíblico Contemporâneo: João.** São Paulo: Editora Vida. 1994.

MORRIS, Leon. **The Gospel According to John.** Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing Company. 1979.

MURRAY, George R. Beasley. **Word Biblical Commentary: John.** Waco, TX: Word Books Publisher. 1987. V. 36.

NICHOL, Francis D. (Ed.). **Seventh-Day Adventist Bible Commentary.** Boise, ID: Pacific Press Publishing Association. 1990.

RYLE, J. C. **Comentário do Evangelho Segundo João.** São Paulo: Imprensa Metodista. 1957.

RUSCONI, Carlos. **Dicionário do Grego do Novo Testamento.** São Paulo: Editora Paulus. 2003.

SCHNACKENBURG, Rudolf. **The Gospel According to St. John.** 2 v. New York, NY: Crossroad Publishing Company. 1990.

SCHOLZ, Vilson. **Novo Testamento Interlinear grego português.** Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil. 2004.

SMALLEY, Stephen S. **John: evangelist and interpreter.** Nashville, NY: Thomas Nelson Publishers. 1984.

TASKER, R.V.G. **Tyndale New Testament Commentaries: John.** Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing Company. 1995.

TENNEY, Merrill C. **The Expositor's Bible Commentary.** Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House. 1976. V.9.

VAWTER, Bruce. **Evangelio Segun San Juan. In: Comentario Biblico San Jeronimo.** 4v. Madrid: Ediciones Cristiandad. 1986.

WILLIAMS, Derek (Ed.). **Dicionário Bíblico Vida Nova.** São Paulo, SP: Edições Vida Nova. 2003.